



PEDRO BANDEIRA

Peter Pan

Recriação da obra de James Barrie

- Leitor fluente – 4º a 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Peter Pan

Recriação da obra de James Barrie



- Leitor fluente – 4º a 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Pedro Bandeira reconta o clássico de James Barrie narrando as aventuras da garota Wendy e seus irmãos mais novos na Terra do Nunca, guiados por Peter Pan, o menino que não queria crescer. Os irmãos Darling já visitavam a Terra do Nunca em suas brincadeiras antes mesmo de poderem estar lá em carne e osso graças ao pó das fadas. Certo dia, o líder dos meninos perdidos perde sua sombra dentro do quarto das crianças e só consegue recuperá-la com a ajuda de Wendy, que a costura de volta com agulha e linha. Peter, então, resolve levar os três irmãos com ele para sua terra encantada, onde viriam a juntar-se aos meninos perdidos e conhecer piratas, sereias e fadas ciumentas. Depois de por pouco não morrer graças às artimanhas da fada Sininho, Wendy torna-se uma mãe de brincadeira para os meninos perdidos, fazendo sopa, costurando-lhes as meias e dando-lhes remédios. Mas, além disso, acompanha valentemente Peter Pan em muitas de suas aventuras. Graças a ela, o garoto escapa de não ser morto por um golpe desleal do Capitão Gancho, o perverso líder dos piratas. Peter fica aborrecido, porém, no momento em que a garota, seus irmãos e os outros meninos perdidos decidem voltar para Londres, para seus pais. No exato momento em que estavam prestes a ir embora, contudo, Wendy e os meninos são capturados pelos piratas, mas são salvos no momento exato por seu pequeno herói. Peter Pan e Sininho lutam com os piratas e conseguem salvar os meninos perdidos – Capitão Gancho acaba sendo devorado pelo Crocodilo que tanto temia. Depois da vitória, Peter Pan espalha o pó dourado de Sininho em todo o navio pirata, fazendo dele um navio voador, e leva toda a trupe de volta para Londres. Os meninos perdidos acabam por ser adotados pelos Darling, compondo uma família ainda mais numerosa – apenas Peter Pan retorna à Terra do Nunca, decidido a jamais tornar-se adulto.

O personagem de James Barrie, que surgiu na primeira década do século XX, tornou-se uma figura arquetípica do imaginário coletivo – a narrativa, que surgiu pela primeira vez na forma de peça de teatro, ganhou inúmeras adaptações e continuações no cinema, nos quadrinhos, na televisão e na literatura. Além de repleta de aventuras e personagens cativantes, a história trata de temas e sentimentos complexos, como a inveja, o ciúme, a decepção, a ingratidão, o abandono. Peter Pan não é um herói exemplar: ele é egoísta, autocentrado e se esquece muito rapidamente das coisas que lhe acontecem. Ainda assim, não deixa de ser encantador – assim com a fada Sininho, a despeito de suas investidas contra a compreensiva Wendy. Embora apresente uma visão bastante otimista da vida familiar, a narrativa em muitos momentos toma partido da inventividade e riqueza imaginativa

do mundo infantil contra a rigidez protocolar e repetitiva do universo dos adultos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes e Geografia.

Palavra-chave: crescimento, fantasia, coragem, família.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor fluente – 4º a 7º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. É bem provável que os alunos já tenham tido algum contato com o personagem Peter Pan. Quais são suas principais características? Através de que livros e filmes entraram em contato com o menino que não queria crescer?
2. Mostre aos alunos a capa do livro. Que outros personagens da narrativa conseguem identificar a partir da imagem?
3. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito dos piratas realmente existentes. De que nacionalidade eles eram? Em que época atuaram mais intensamente? Quais eram seus principais hábitos e costumes?
4. Chame atenção da turma para o nome do autor e para o subtítulo do livro: “Recriação da obra de James Barrie”. Explique em que consiste uma adaptação de um texto clássico. Leia para eles o texto da página 96, em que Pedro Bandeira fala um pouco a respeito da história original.
5. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que trata de fadas e sereias, seres míticos que aparecem com bastante frequência na cultura pop direcionada ao público infantil. Quais são as principais características das fadas e sereias das histórias que conhecem? Em seguida, divida a turma em dois grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa a respeito do universo mitológico que ronda cada uma dessas criaturas.
6. Mostre aos alunos o sumário do livro e veja se conseguem se lembrar de mais detalhes da narrativa.

Durante a leitura:

1. Chame a atenção para o modo como Pedro Bandeira se dirige diretamente ao leitor em muitos momentos, estabelecendo

um jogo de cumplicidade e mesmo fazendo-lhe sugestões e apelos.

2. Proponha que os alunos procurem identificar que elementos das versões cinematográficas que conhecem se fazem presentes ou não nessa adaptação da narrativa.
3. Que aspectos do universo dos adultos mais incomodam o protagonista da história? Diga aos alunos que estejam atentos a esse aspecto.
4. Sugira que façam uma lista dos diferentes locais da Terra do Nunca mencionados no decorrer do texto, bem como das criaturas que habitam cada um deles.
5. Chame a atenção da turma para as ilustrações de Robson Araújo. Veja se eles notam como o ilustrador ressalta as expressões do rosto dos personagens, evocando seus desejos, sentimentos e incômodos.

Depois da leitura:

1. No final da narrativa original, *Peter Pan e Wendy*, publicada pela Jorge Zahar, pela Companhia das Letras e pela Salamandra, há mais detalhes sobre o destino dos irmãos Darling e dos Meninos Perdidos depois de adultos – e relata o momento em que Peter volta para levar a filha de Wendy para a Terra do Nunca. Leia esse capítulo com a turma.
2. Selecione outro capítulo do livro original e confronte-o com algum episódio narrado por Pedro Bandeira. Quais as semelhanças e diferenças entre os dois textos? De que maneira o autor escolhe recriar o episódio em questão? Que elementos ressalta, que detalhes suprime? Quais as diferenças de tom entre os narradores?
3. Diga aos alunos que pesquisem na internet diferentes imagens e ilustrações, de épocas diferentes, que retratem os personagens da narrativa. Como suas imagens foram se alterando no decorrer dos tempos? Que elementos (do tipo físico, do vestuário etc.) tendem a se manter? Mostre aos alunos as imagens da primeira edição do romance, disponível na tradução da obra editada pela Zahar.
4. Proponha que os alunos pesquisem de maneira detalhada a biografia de James Barrie, o criador do Peter Pan. Chame atenção para o modo como o célebre personagem remete tanto a um irmão do autor, morto precocemente, com catorze anos, quanto a Peter, o filho mais novo da família Davis, de que James Barrie se aproximaria intensamente. Assista com a turma ao filme *Em busca da Terra do Nunca*, dirigido por Marc Foster, livremente inspirado pela vida do autor, em que Johnny Depp interpreta Barrie. Distribuição: Imagem Filmes.
5. Reúna os alunos em pequenos grupos e proponha que, com o auxílio das listas elaboradas durante a leitura, desenhem o

mapa imaginário da Terra do Nunca, indicando também os seres que vivem em cada um desses lugares.

6. Assista com os alunos a duas adaptações diferentes da narrativa: a animação clássica de Walt Disney, de 1953, e o filme de 2003 dirigido por P. J. Hogan, distribuído pela Sony Pictures. O que há de comum e de diferente nas duas adaptações? Veja se os alunos notam como a personagem Wendy é muito mais ativa na adaptação mais contemporânea do livro.
7. Apresente à turma duas diferentes continuações da narrativa de *Peter Pan*, o filme *Hook*, de 1991, dirigido por Steven Spielberg, e o romance *Peter Pan Escarlata*, de Geraldine Maccaugheran, lançado em 2006, que ganhou um prêmio do hospital detentor dos direitos autorais da obra de Barrie para ser a continuação oficial da narrativa.
8. Proponha que os alunos escrevam sua própria continuação da obra, diferente da de Spielberg e da de Maccaugheran – respeitando ou não o final da obra original. Em seguida, organize uma antologia de aventuras na Terra do Nunca pensadas pela classe.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *Chapeuzinho e o lobo mau*. São Paulo: Moderna.
- *Robin Hood – A lenda da liberdade*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *O gato de botas*. São Paulo: Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol. São Paulo: Salamandra.
- *O jardim secreto*, de Frances Hodgson Burnett. São Paulo: Salamandra.
- *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Salamandra.
- *O mágico de Oz*, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.
- *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.